

JUVENUDE
SOCIAL DEMOCRATA

JSD

Geração em Movimento

Porque o socialismo sempre falha?

Esta afirmação que colocou em título pode começar a ser esmiuçada com a explicação do seu oposto: o mercado livre.

Como funciona este mercado livre?

Funciona por meio de duas instituições: por um lado um sistema de transações voluntárias, e voluntárias aqui significa não só livres como também conscientes de que no final da transação, os elementos da acção ficarão em melhor posição do que aquela em que se encontravam antes de a fazer; e, por outro lado, o dinheiro.

No momento em que nós entregamos dinheiro a alguém por determinado bem, construímos um registo histórico a que chamamos preço. E os preços funcionam como que tabelas mentais que todos nós temos nas nossas cabeças, e portanto, como é um conhecimento transversal, auxilia a coordenação e regulação da economia.

E como um determinado bem é transacionado de forma voluntária, qualquer um pode escolher comprar, vender ou não fazer nada, em relação a determinado produto.

Existe uma colaboração entre os indivíduos e produtos transacionáveis para o bem da economia.

Como dizia Adam Smith, a "mão invisível" do mercado não é mais do que os nossos desejos guiando-nos e, quando vamos ao encontro dos nossos desejos, encontra-se económicos, contribuímos para o bem estar geral.

E chegados a este ponto, a questão é a seguinte:

De onde apareceu a ideia de intervenção estatal?

Uma vez que ela é sempre violenta, na medida em que aquilo que provoca é vulnerabilizar os resultados que uma sociedade coordenada como um todo, nos seus próprios objectivos individuais que produziu economicamente.

Intervenção estatal nunca é a melhor solução. Na verdade, existem, grosso modo, três tipos de intervenção: a primeira é aquela que aconteceu durante a Revolução Russa, que, basicamente, é expropriação, muitas vezes expropriação da própria vida. O estado está em qualquer circunstância acima do indivíduo;

O segundo tipo de intervenção estatal são os impostos. Pode não parecer algo violento, mas a verdade é que sempre que nos chega a casa uma carta da Direcção Geral da Autoridade Tributária e Aduaneira nós trememos, e com motivos. Afinal de contas o Al Capone era mafioso, traficante, assassino, etc, e foi preso por fuga aos impostos;

A terceira forma de intervenção é quando o estado quer controlar os preços. O resultado final em muitos casos é a inflação.

O problema do estado não é cobrar impostos ou ter reguladores de tarifas (que também não regulam muito...), o problema deste jogo, que passa a ser jogado somente pelo estado é que, uma vez dentro destas condições, as consequências vão ser cada vez piores. O que provoca por sua vez uma maior intervenção estatal.

E o aprofundamento das intervenções derivam numa solução totalitária, portanto, o

socialismo - que mais não é do que a estatização dos meios de produção -, é em termos teóricos, e práticos - todos os dias a Venezuela entra nas nossas televisões, como o fruto das decisões tomadas que vos acabei de descrever.

Mas, ainda assim, podemos fazer a pergunta: não existirão casos em que funcione de forma positiva?

Vejamos que o primeiro problema do socialismo é a informação.

A mesma informação de que vos falei no início do texto.

O facto de toda a sociedade conhecer, pelo menos em termos relativos, a tabela mental de preços, fazendo com que todo o conhecimento disperso em cada indivíduo coordene a economia, em função de eliminar a escassez, é fundamental.

É impossível reconhecer e guardar toda a informação, de todos os indivíduos e colocá-la numa só cabeça, ou no caso mais comum, no grupo de cabeças a que chamamos governo. E que apenas esse grupo consiga conhecer todas as áreas de mercado em todos os locais, as preferências dos consumidores, os avanços tecnológicos que beneficiarão determinado produto, conhecer a sua história no passado e guiá-lo para o sucesso no futuro.

Não existem essas pessoas iluminadas, somos todos feitos dos mesmos músculos.

Quando a intervenção estatal chega ao mercado, chega velha, atrasada e provavelmente ineficaz.

E, portanto, o socialismo nunca poderá funcionar.



Quando assistimos a uma atuação de uma Orquestra, Banda ou Coro percebemos que o Maestro (ou Maestrina) é um elo de ligação entre os Elementos - alguém que através de gestos, expressão facial e olhar, dirige o Grupo. A "entrada" para iniciar uma obra, a marcação do Tempo para que todos estejam "sincronizados", as indicações para ajuste de Dinâmicas de forma a garantir o equilíbrio sonoro, os diferentes gestos, expressões e olhares que conferem diferentes "texturas" ao som, são exemplos das componentes de uma Técnica de Direção. Mas, o que há para além disso? Tudo começa muito antes de uma atuação, na escolha do repertório, que não é tão fácil como parece. Há muitos aspetos a considerar, desde o enquadramento social e cultural do Grupo, a questões mais técnicas como por exemplo o nível de dificuldade da obra em função da aptidão dos Músicos. Depois da seleção, há o estudo. O Maestro tem de se debruçar sobre a obra e analisar todos os aspetos técnicos (necessidade de fazer adaptações como por exemplo, transposições de partituras, familiarizar-se com as intervenções dos diferentes



é também aquele que analisa, interpreta, idealiza, que sabe escutar e sabe ensaiar (e claro, motivar).

Adriano Salgueiro, 25 anos. Sociedade Filarmónica União Maçaense.

Próximas Atividades SFUM

A 16/06/2018, iremos atuar no Auditório do Centro Cultural Elvino Pereira, no fórum associativo do concelho de Mação.

A 23/06/2018 iremos colaborar com a União de Freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira, em mais uma edição do Convívio da terceira idade.

A 28/06/2018, iremos actuar na Casa de Saúde do Telhal (Sintra).

Entretanto, estaremos a preparar a nossa participação na Feira Mostra de Mação: vamos fazer a habitual arruada na inauguração, animar a festa através da FUNFARRA, alguns dos nossos músicos vão integrar a Filarmónica 12 de abril (partilhando o palco com Jorge Palma) e vamos ainda organizar um "Museu Filarmónico" no nosso Stand.

Saudações Musicais e até Breve!

ACADEMIA DE MAÇÃO

Rubricando: O tempo instável deu lugar a dias cinzentos de uma Primavera

que, este ano, teimou em não revelar toda a sua beleza. Mas, quer queiramos quer não, o Verão aproxima-se a passos largos e, não tarda, temos aí os dias quentes e com muito sol.

Os arraiais dos Santos Populares perfumam e aquecem as noites deste tão ansiado mês de Junho. Cheira a sardinha assada, às fogueiras de matos aromáticos, a mar, a férias, a tanta coisa boa,,,,,, e claro está, cheira a manjerico! Hoje, a nossa Academia quer partilhar com os nossos leitores algumas dicas que pesquisou sobre o tradicional e tão aromático manjerico.

O manjerico gosta de estar numa posição em que apanhe muita luz, mas cuidado com a luz solar directa, pois a incidência forte pode provocar queimaduras e até a morte da planta. Pode ser transplantado para vasos, como planta de interior ou exterior, não tolerando frio muito intenso (Não toleram temperaturas inferiores a 12°C). Logo:

- Transplante o vosso manjerico para um vaso de barro com boa drenagem para que as raízes respirem e não haja acumulação de fungos;

- Façam a poda das flores mal comecem a nascer, para prolongar a vida do vosso manjerico;

- Coloquem-no num local onde haja muita luz, mas tenham cuidado com a exposição nas horas de calor intenso, que pode secar mais facilmente o vosso manjerico;

- Coloquem-no por cima de um prato com água. Isto ajuda a manter a humidade nas horas de maior calor e evita que a terra seque, pois quando exposto ao sol de forma regular, o manjerico tem de estar bem regado;

- A rega deve ser efectuada durante a manhã ou ao fim do dia e nunca nas horas de calor intenso.

- Não se deve encharcar e sobretudo nunca regar as folhas, para que elas se mantenham saudáveis através da humidade do caule e raiz.

- Mantenha-o num local onde a temperatura nunca seja inferior a 12°C.

Estão prontos para a jardinagem? Aqui estamos todos a cuidar devidamente do respectivo manjerico. Ah! Não se esqueçam da quadra popular e da bandeirinha colorida para lhe dar um "charme". Até ao próximo mês e DIVIRTAM-SE

BODAS de OURO: Maria Emília e Adelino Santos

No passado dia 27 de Maio, celebraram as suas Bodas de Ouro, o casal senhora Maria Emília, de 75 anos, natural da aldeia de Chaveira, freguesia de Cardigos, e o senhor Adelino Santos, de 75 anos, natural da aldeia do Codeçal, freguesia de Gosen-de, concelho de Castro Daire, residentes em Ramada, concelho de Odivelas.

As cerimónias religiosas tiveram lugar na igreja de Santo Condestável, em Campo de Ourique - Lisboa, onde este casal se casou em 1968. A cerimónia constou

de uma missa, à qual assistiram familiares e amigos. O casal colocou as novas alianças dos seus 50 anos de matrimónio. Seguiu-se um sessão fotográfica e um almoço convívio, num restaurante em Bobadela- Loures.

Este casal, além da casa onde residem na Ramada, tem casa própria na Chaveira e no Codeçal. O casal tem 2 filhas, 2 netas e 1 neto. Os mesmos convidados, que nesta data assistiram a este evento das Bodas de Ouro, vão ser convidados para um novo almoço convívio a realizar no dia 24 de Junho 2018, num Restaurante, na Ramada.

